

REVISOR DE TEXTO

TEXTO I

Deu bode no dicionário

Pode ser imaginação de minha parte, mas a verdade é que assinalo na palavra francesa “bouquin” uma nota afetiva, ou mesmo carinhosa, que a correspondente tradução – “livro” – definitivamente não tem. Livro é uma palavra dura demais, e até pobre, para o que significa. Mas, engraçado, “livraria” já é melhor, porque tem, afinal, uma clarinada de coletividade (e coletivo tem sempre um tumulto de alegria, qualquer que seja, seja até rédua ou vara, há um tropel, um murmúrio, uma comunicação).

Escrevi este primeiro parágrafo no mais irresponsável araque dactilográfico e só então resolvi parar para pensar, o que é sempre uma atitude condenável, acaba retirando o embalo da naturalidade em que a gente se vai arrastando, digamos, nas asas da inspiração. Parei para pensar só, não. Fui ao “pai dos burros”, o velho Domingos de Azevedo dos meus tempos de ginásio. E ali como sempre aprendi o insuspeitado: pois, senão, vejamos. Abro até outro parágrafo, para que o texto respire uma pausa e, ao mesmo tempo, ganhe a necessária solenidade a minha recentíssima ciência vocabular.

Pois bem. Cá está no Azevedo que “bouquin”, substantivo masculino, quer dizer “bode velho”. E eu que ingenuamente emprestei uma carga afetiva à palavra, agora que me arranje para agüentar a mão e sustentar a afeição por esse bode velho que me entrou pela crônica adentro sem pedir licença.

Sim, senhor. Bode e, além do mais, velho. Se ao menos fosse bode místico, quem é mesmo que era um bode místico? Como diria o Stan, deixa pra lá. Já é confusão demais para um palmo de prosa que tinha a intenção original de falar de livros e, “ipso facto”, da França. Respiremos com outro parágrafo.

Retomando o fôlego, volto ao Azevedo (o Azevedo é um dicionário, morou?). Pois lá está que “cornet à bouquin” não é absolutamente o corpo do bode velho, como você, seu ignorante, está pensando, mas, sim, uma “buzina feita ordinariamente de um chavelho de boi”. E já que estamos no reino das expressões, diga o que é “sentir le bouquin”. Eu juraria que é um delicado perfume, uma aura de santidade, que impregna o ar em torno de homens como Carlos Ribeiro. Mas não é não. É uma coisa horrível, é “cheirar a bodum”, o que francamente, não fica bem nem a um bode velho, quanto mais a um santo homem como o Mercador de Livros. Como ainda tenho mais revelações e mais ensinamentos, que venha outro parágrafo.

Pois “bouquin”, esta santa palavrinha por que confessei de início minha afeição, t’esconjuro, quer dizer também, segundo o mesmo inesgotável Azevedo, “sátiro”, “demônio”. Deve ser um significado que caiu em desuso, como é que pode a mesma palavra significar “livro” e “demônio”? Há livros endemoniados, ou havia, pois a Igreja em boa hora acabou com o “Index Librorum Prohibitorum”, o que, ainda que seja bom latim, é uma cascata de palavrões.

Finalmente, “bouquin”, em língua de caçador, quer dizer “lebre” ou “coelho macho”, o que já é bem melhor do que bode velho. Puxa vida, que palavra mágica: é “bode”, é “sátiro”, é “demônio”, é “lebre” e é “coelho macho”. E só agora vem a acepção em que estou interessado: “alfarrábio, livro velho de que se faz pouco caso”. Vejam a mancada do velho Azevedo, de quem jamais fiz pouco caso, mas agora faço. Onde já se viu “bouquin” ser obrigatoriamente livro velho? E desde quando se faz pouco caso do livro velho? Livro é como vinho, quanto mais velho, melhor. Mesmo que você tenha a infelicidade de nunca ter ido a Paris, você sabe que “bouquin” é livro (aliás, o Azevedo registra que, familiarmente, o sentido é este) e que “bouquinistes” são aqueles livreiros de caixas abertas sobre o cais do Sena. E “bouquiner” é sair catando livro, como quem caça lebre ou, vá lá, coelho macho. O Azevedo, insaciável, ainda ensina que “bouquin” é também o pipo do cachimbo, ou da boquilha de charutos e cigarros, o que, positivamente, já é um luxo excessivo de erudição. Como é que se diz “bouquiner” em português? Digamos que seria “livrejar”, o que passa então a significar essa arte deliciosa de sair pela cidade vadiamente à cata de livros. Você já viu coisa melhor do que aquela fresquinha penumbra de livraria, ou mesmo de biblioteca? Livraria não é casa de comércio nem aqui nem muito menos na China. É templo no duro. A simples companhia material de livros, mesmo que a gente não esteja lendo, faz bem à alma, eleva o coração e sopra nele uma brisazinha refrescante de oração. Paris é uma cidade fabulosa também, ou sobretudo, porque sabe, como nenhuma outra, ter um sem-número desses templos (ou livrarias, como diz o vulgo).

Hoje em dia, o pessoal anda tão atarantado que temo que se esteja a perder o gosto pela leitura, que é um hábito de solitários que vencem a solidão. Eu me pergunto se os nossos jovens cabeludos, tão comprometidos com atividades que impedem a solidão, não estariam a iniciar uma época de barbárie, na qual o livro já não teria o lugar sagrado que toda civilização tem de lhe reservar. Qual, há de ver que é rabugice de velho (de bode velho, ou do velho Azevedo, que me pegou esta momentânea veia de pessimista). Nada destronará o livro, como nada substituirá o prazer e a necessidade da leitura. Em Paris, aqui ou na Lua.

E finalmente, perdão, mas tome lá esta chave-de-ouro: o verdadeiro Arco do Triunfo será sempre feito de livros.

Lara Resende, Otto. Crônicas – Antologias Escolares Edijovem – Organização de Herberto Sales – Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint SA, s/d.

- 1) O segmento “seu ignorante” (§ 5º.) é exemplo de expressão de
- perjúrio.
 - transparência.
 - imprecação.
 - remedeio.
 - objetividade.
- 2) O sufixo - *ejar* que ocorre em “livrejar” (§ 7º.) denota o aspecto
- factitivo.
 - pejorativo.
 - freqüentativo.
 - incoativo.
 - desiderativo.
- 3) Dos fragmentos de trechos abaixo, aquele que **não** exemplifica a função metalingüística é:
- “... essa arte deliciosa de sair pela cidade vadiamente ...” (§ 7º.)
 - “Já é confusão demais para um palmo de prosa...” (§ 4º.)
 - “É templo, no duro.” (§ 7º.)
 - “... “bouquin”, substantivo masculino, quer dizer “bode velho.” (§ 3º.)
 - “Puxa vida, que palavra mágica: é “bode”, é “sátiro”, “é demônio”, ...” (§ 6º-§ 7º.)
- 4) Considerada clichê e registro de oralidade, a expressão “vá lá” (§ 7º.) denota, com relação à tolerância ou ao perdão, uma atitude de
- pedido.
 - exclamação.
 - compromisso.
 - justificativa.
 - objetividade.
- 5) A palavra sublinhada em “... pois, senão, vejamos.” (§ 2º.) foi empregada com as mesmas características morfológica e semântica em
- A quem, senão ao nosso orientador, devemos recorrer, nos momentos de dúvidas, quanto ao desenvolvimento de uma monografia?
 - O jornalista não apenas considerou minuciosamente o fato, senão divulgou-o com cautela, para que se evitassem distorções.
 - O médico esperava que a epidemia fosse controlada com rapidez, senão teria de adiar, para o mês seguinte, a palestra em São Paulo.
 - Havia apenas aquele senão em todo o texto escrito pelo candidato estrangeiro à vaga no curso de Biblioteconomia.
 - Gastou todo o salário do mês de março, senão mais, na compra de livros sobre psicologia, pois queria passar no concurso.
- 6) Ao perceber “a mancada do velho Azevedo”, (§7º.), o enunciador, além de confessar que passou a fazer pouco caso do dicionarista, acrescenta um argumento forte, julgado procedente. Esse argumento baseou-se em
- comparação e proporção.
 - contraste e exemplificação.
 - enumeração de detalhes e conclusão.
 - ordenação espacial e quantificação.
 - causa e consequência.
- 7) O sinal gráfico mencionado, cujo emprego está em desacordo com as normas ortográficas, previstas pela Lei nº.5.765, de 18 de dezembro de 1971, é
- “... que a correspondente tradução – “livro” – definitivamente não tem.” (§ 1º.)
travessões
 - “.. confessei de início minha afeição, t’esconjuro, quer dizer também ...” (§ 6º.)
apóstrofo
 - “... a intenção original de falar de livros e, “ipso facto”, da França.” (§ 4º.)
aspas
 - “Digamos que seria “livrejar”, ... (§ 7º.)
aspas
 - “... (de bode velho, ou do velho Azevedo, que me pegou esta momentânea veia de pessimista).” (§ 8º.)
parênteses

8) Referentemente a uma análise morfossemântica, o comentário incoerente é

- Os fragmentos do (§2º.) “Escrevi este primeiro parágrafo no mais irresponsável araque dactilográfico...” e “ganhe a necessária solenidade a minha recentíssima ciência vocabular.”, apresentam estruturas superlativas.
- O emprego da dupla negativa “Mas não é não” (§ 5º.) marca uma asserção.
- O substantivo bode foi empregado, exclusivamente, com o sentido denotativo, pois a motivação parte de significados registrados em dicionários.
- O pronome sublinhado em “... que me entrou pela crônica adentro sem pedir licença.” (§ 3º.) denota posse.
- A estrutura sublinhada no segmento “.. que temo que se esteja a perder o gosto...” (§ 8º.) pode ser reescrita no gerúndio, sem alteração de significado.

9) O texto revela atitudes irônicas do narrador, cujo efeito de sentido é o humor. Dos segmentos destacados, **excetua-se** dessa perspectiva,

- “... ganhe a necessária solenidade, a minha recentíssima ciência vocabular.” (§2º.)
- “... o que, ainda que seja bom latim, é uma cascata de palavras.” (§ 6º.)
- “... tinha a intenção original de falar de livros e, ipso facto”, da França.” (§ 4º.)
- “... Puxa vida, que palavra mágica: é “bode”, “é sátiro”, ...” (§ 7º.)
- “Mesmo que você tenha a infelicidade de nunca ter ido a Paris.” (§ 7º.)

10) Leia os fragmentos abaixo:

- “... é uma cascata de palavras” (§ 6º.)
- “segundo o mesmo inesgotável Azevedo” (§ 6º.)
- “ter um sem-número desses templos...” (§ 7º.) ,

As estruturas destacadas, pistas lingüísticas que corroboram com a caracterização desta crônica como humorística, apresentam exemplos da figura de linguagem denominada

- hipérbole.
- gradação.
- eufemismo.
- comparação.
- prosopopeia.

11) Analisando-se o texto, o comentário lingüístico **improcedente** é

- A derivação sufixal em “fresquinha” (§ 7º.) caracteriza ocorrência de superlativo no registro informal.
- O segmento “Há livros endemoniados, ou havia, ...” (§ 6º.) pode ser parafraseado, respectivamente, no registro formal por Existe livros endemoniados, ou existia... .
- As referências ao antigo dicionário, nos parágrafos terceiro e quinto, por exemplo, são feitas metonimicamente.
- O advérbio francamente em “... o que francamente, não fica bem ...” (§ 5º.) por motivo sinático-estilístico deve estar entre vírgulas.
- O emprego da conjunção porquanto imediatamente após a vírgula em “... atitude condenável, acaba retirando...” (§ 2º.) constitui exemplo de estrutura coesiva intraparágrafo.

12) É exemplo de colocação de pronome oblíquo átono indicativo de registro informal

- “... alfarrábio, livro velho de que se faz pouco caso.” (§ 7º.)
- “... em que a gente se vai arrastando, ...” (§ 2º.)
- “... que toda a civilização tem de lhe reservar.” (§8º.)
- “Onde já se viu “bouquin” ser obrigatoriamente livro velho?” (§ 7º.)
- Eu me pergunto se os nossos jovens, ...” (§ 8º.)

13) Dentre os segmentos destacados, o que não configura um exemplo expressivo do campo da estilística morfológica é

- “Nada destronará o livro, como nada substituirá o prazer ...” (§ 8º.)
- “Respiremos com outro parágrafo.” (§ 4º.)
- “Pois “bouquin”, esta santa palavrinha ...” (§ 6º.)
- “Vejam a mancada do velho Azevedo, ...” (§7º.)
- “Digamos que seria “livrejar, o que passa ...” (§ 7º.)

14) Referentemente à coesão anafórica, o item sublinhado que retoma um período é

- a) “... que impregna o ar em torno de homens...” (§ 5º.)
- b) “... para o que significa. (§ 1º.)
- c) “... o que francamente, não fica bem...” (§ 5º.)
- d) “... em que estou interessado: ...” (§ 7º.)
- e) “... na qual o livro já não teria lugar sagrado...” (§ 8º.)

15) Considere a palavra em destaque no seguinte trecho: “esta santa palavrinha **por que** confessei de início minha afeição,...” (§ 6º.). A alternativa que apresenta a palavra destacada com a mesma função morfossemântica é

- a) Não sei por que falaste neste tom comigo.
- b) Diga por que tua infelicidade está na falta de oportunidade de conhecer Paris.
- c) Sempre penso na hipótese do porquê abandonaste os livros.
- d) A razão por que os franceses valorizam a leitura se concretiza na presença do “bouquier”.
- e) Por que fazes pouco caso do livro velho?

16) Dos pares de palavras abaixo, retiradas do (§ 7º.), aquele que **não** mantém identidade semântica é

- a) “ Paris é uma cidade fabulosa também “ / Paris é uma fabulosa cidade também.
- b) “ arte deliciosa de sair pela cidade “ / deliciosa arte de sair pela cidade.
- c) “ livro velho de que se faz pouco caso” / velho livro de que se faz pouco caso.
- d) “ do que aquela fresquinha penumbra de livraria” / do que aquela penumbra fresquinha de livraria.
- e) “ sopra nele uma brizinha refrescante de oração” / sopra nele uma refrescante brizinha de oração.

TEXTO II

Ponto-e-vírgula

Como lia muito em inglês havia uma séria dúvida de que eu soubesse escrever em português. Comecei no jornalismo trabalhando como *copy desk*, uma função que já dever ter sido substituída por uma tecla de computador — na “ Zero Hora”, de Porto Alegre. Naquele tempo você podia começar como estagiário, sem diploma. Quanto tempo faz isso? Basta dizer que a Manchete da “ Zero Hora” no dia seguinte ao da minha estréia, foi “ Castelo hesita em cassar Lacerda”. E a manchete saiu com um terrível erro de ortografia. “Exita” em vez de “hesita”. Na minha casa duas certezas conflitantes — a de que eu era analfabeto e a de que já começariam jornalismo fazendo as manchetes da primeira página — se chocaram, criando o pânico. Mas eu era inocente. E tenho conseguido me manter inocente de grandes pecados ortográficos e gramaticais desde então, pelo menos se você não for um fanático sintático. Vez que outra um leitor escandalizado me chama a atenção para alguma barbaridade que eu prefiro chamar de informalidade, para não chamar de distração ou ignorância mesmo. Afinal se a gente não pode tomar liberdades com a própria língua... E nenhum pronome fora do lugar justifica a perda de civilidade.

Mas tenho um temor e uma frustração. Jamais usei ponto-e-vírgula. Já usei “ outrossim”, acho que já usei até “ deveras” e vivo cometendo advérbios, mas nunca me animei a usar ponto-e-vírgula. Tenho um respeito reverencial por quem sabe usar ponto - e - vírgula e uma admiração maior ainda por quem não sabe e usa assim mesmo, sabendo que poucos terão autoridade suficiente para desafiá-lo. Além de conhecimento e audácia, me falta convicção: ainda não escrevi um texto que merecesse ponto-e-vírgula. Um dia o escreverei e então tirarei o ponto-e-vírgula do estojo com o maior cuidado e com a devida solenidade o colocarei, assim; provavelmente no lugar errado, mas quem se importará?

Veríssimo, Luis Fernando de. O Globo, 18 de abril de 1999.

17) A afirmação **incoerente** se encontra em

- a) A progressão textual é pautada na seqüência temporal, uma forma de coesão por justaposição.
- b) A ocorrência da marca de plural em “liberdades” (§ 1º.) torna semanticamente inadequado o emprego dessa palavra no contexto.
- c) Em um momento pontual da crônica, lê-se, por inferência, que conquistas tecnológicas têm tido implicações no mercado de trabalho.
- d) A estrutura que configura a ordem inversa em “Naquele tempo você podia começar como estagiário, sem diploma.” (§ 1º.) deve ser marcada com vírgula.
- e) O emprego de “outrossim” e “deveras”, semelhantemente ao de ponto-e-vírgula, oferece certa dificuldade para o produtor do texto.

18) Ocorre palavra denotativa de situação em

- a) Então duvidam de que se atrasaram?
- b) E tenho conseguido me manter inocente de grandes pecados ortográficos e gramaticais desde então, ...”
- c) “... e então tirarei o ponto-e-vírgula do estojo...”
- d) “... e só então resolvi parar para pensar. “
- e) Isto é certo: se **p então q** .

19) Em “**Como** lia muito em inglês...” (Texto II, § 1º.), o valor gramatical do vocábulo destacado é o mesmo em

- a) “...não é absolutamente o corpo do bode velho, como você, seu ignorante, está pensando...” (Texto I, § 5º.)
- b) “Como ainda tenho mais revelações e mais ensinamentos, ...” (Texto I, § 5º.)
- c) “ como é que pode a mesma palavra significar “livro” e “demônio”? ...” (Texto I, § 6º.)
- d) “ E “bouquiner” é sair catando livro, como quem caça lebre ou, vá lá, coelho macho.” (Texto I, § 7º.)
- e) “Nada destronará o livro, como nada substituirá o prazer e a necessidade da leitura.” (Texto I, § 8º.)

20) No trecho “... não pode tomar liberdades com a própria língua... E nenhum pronome fora do lugar justifica a perda de civilidade.”, a ordenação das orações leva o leitor a perceber uma quebra na seqüência discursiva, o que poderia prejudicar a coesão textual. Para um leitor proficiente, o sentido do texto está resgatado no emprego de

- a) “justificativa”.
- b) conjunção aditiva.
- c) repetição da negação não/ nenhum.
- d) “própria”.
- e) reticências.

21) Solecismo é o erro de sintaxe que torna inadequada uma estrutura da língua, por se levar para uma variedade a norma de outra variedade. Constitui-se exemplo de solecismo:

- a) Escrever-se-ia bem, a despeito do uso das regras do ponto - e - vírgula.
- b) Escandaliza-se leitores pelo uso inadequado do ponto - e - vírgula.
- c) Usa-se “deveras”, além de outros advérbios, para se enfatizar a idéia.
- d) Reverencia-se quem sabe utilizar o ponto - e - vírgula.
- e) Nunca se mostrou seguro no uso do ponto - e - vírgula.

22) Há uso indistinto, de acordo com a norma culta da língua, sem alteração de sentido, do segundo segmento linguístico em

- a) “Tenho um respeito reverencial por quem sabe usar ponto - e -vírgula e uma admiração maior ainda por quem não sabe e não usa assim mesmo,... “ (**admiração maior ainda por quem não sabe = admiração maior ainda como quem não sabe**). (§ 2º.)
- b) “Quanto tempo faz isso? Basta dizer que a Manchete da “Zero Hora” no dia seguinte ao da minha estréia, foi “Castelo hesita em cassar Lacerda”. (**Quanto tempo faz isso? = Por quanto tempo faz isso?**). (§ 1º.)
- c) “Vez que outra um leitor escandalizado me chama atenção para alguma barbaridade que eu prefiro chamar de (...) distração ou ignorância mesmo. “ (**que eu prefiro chamar = a que eu prefiro chamar**). (§ 1º.)
- d) “Mas eu era inocente. E tenho conseguido me manter inocente de grandes pecados ortográficos e gramaticais desde então,... “ (**E tenho conseguido me manter = E hei de ter conseguido me manter**) (§ 1º.)
- e) “Um dia o escreverei e então tirarei o ponto-e-vírgula do estojo com o maior cuidado... “ (**Um dia o escreverei = Um dia lhe escreverei**). (§ 1º.)

23) Muitas vezes, acontece a repetição exagerada de determinada palavra em um texto. Cabe, portanto, ao revisor, propor estruturas alternativas. Se esse fato ocorresse, com a palavra sublinhada em “para não chamar de distração ou ignorância mesmo” (§ 1º.), a expressão que **não** poderia ser proposta, considerando o aspecto semântico, é

- a) sobremodo.
- b) realmente.
- c) efetivamente.
- d) sem dúvida.
- e) deveras.

24) O emprego da vírgula, nos segmentos destacados, marca ocorrência de aposto em

- a) “ Já usei ‘outrossim’, acho que já usei até ‘deveras’ ...” (§ 2º.)
- b) “ – se chocaram, criando o pânico.” (§ 1º.)
- c) “... prefiro chamar de informalidade, para não chamar de distração...” (§ 1º.)
- d) “... como copy desk, uma função que já deve ter sido substituída ...” (§ 1º.)
- e) “Além de conhecimento e audácia, me falta convicção: ...” (§ 2º.)

TEXTO III**Metendo o nariz em tudo**

O vinho não é bebida de solitários. Impossível abrir uma garrafa sem ter alguém com quem conversar. Por isso, todo enófilo, mais dia, menos dia, acaba participando de um grupo para estudar e, obviamente, desfrutar da bebida. Já fui monitora de alguns: Enobacanas, Terapeutas do Vinho, Degustadores de Segunda, Amigos do Vinho ... Em todos, o momento de divergências é quando o participante descreve o aroma.

As impressões descritas individualmente nem sempre condizem com o cheiro, da maneira formal que aprendemos a descrever. Muitas vezes, ele está ligado a uma situação vivida por aquela pessoa. Isso se explica porque desde pequenos somos estimulados por jogos, livros e brinquedos desenvolvidos para aguçar a capacidade motora, a memória, a fala e a escrita. Em nenhum deles, no entanto, há uma proposta direcionada para o desenvolvimento e o treinamento do olfato. Logo ele, que é o único dos cinco sentidos ligados diretamente às emoções e ao depósito de memórias. (...)

As lembranças emocionais mais intensas são aquelas ligadas a algum odor. Associamos rapidamente um odor à circunstância em que ele foi sentido pela primeira vez. Se o primeiro beijo foi em uma garota que estava usando batom com sabor de morango, para sempre o cheiro da fruta estará associado a beijo. (...)

Deise Novakoski, O Globo, Rio Show, 25 de abril de 2008.

25) O segmento de texto transcrito que, mesmo que se coloque(m) a(s) vírgula(s), apresenta estrutura ambígua é

- “... acaba participando de um grupo (,) para estudar e ...” (§ 1º.)
- “Impossível abrir uma garrafa (,) sem ter alguém com quem conversar.” (§ 1º.)
- “... associamos (,) rapidamente (,) um odor à circunstância ...” (§ 3º.)
- “... somos estimulados por jogos, livros e brinquedos (,) desenvolvidos para aguçar a capacidade motora, ...” (§ 2º.)
- “Isso se explica (,) porque desde pequenos ...” (§ 2º.)

26) Segundo o texto, torna-se **incoerente** afirmar que uma garrafa de vinho

- propicia interação.
- gera comunicação.
- estabelece diálogo.
- ameniza interlocução.
- afasta solidão.

27) O trecho que justifica o curioso título do texto é

- “...Se um beijo foi em uma garota que estava usando batom com sabor de morango, ...” (§3º.).
- “O vinho não é bebida de solitários. ...” (§1º.).
- “...Impossível abrir uma garrafa sem ter alguém com quem conversar...” (§1º.).
- “... As impressões descritas individualmente nem sempre condizem com o cheiro...” (§ 2º.).
- “... Associamos rapidamente um odor à circunstância em que ele foi sentido...” (§3º.).

TEXTO IV**O mistério das amendoeiras**

Das cinco vítimas, restaram apenas os troncos cortados. Mas o mistério continua a intrigar moradores de Copacabana e Leme: quem matou as amendoeiras da Avenida Atlântica? Nas últimas semanas, o assunto é tema recorrente entre aqueles que freqüentam o trecho entre a rua Anchieta e a Avenida Princesa Isabel. Apesar de não ter havido flagrante, a história que se conta é quase sempre a mesma: o algoz das árvores estaria num prédio próximo.

– O que todos falam é que um morador do quarteirão resolveu envenenar as árvores para poder ter a vista para a praia liberada. É incrível que alguém tenha a coragem de fazer isso com um bem público ... (...)

(...) morador da Atlântica há oito anos, aponta os furos num tronco como prova de que alguém mal-intencionado foi o responsável pela morte das árvores.

– Por ali é que colocaram o veneno. Deve ter sido algum morador novo. Tentei descobrir, pesquisando com os porteiros, mas não consegui (...)

As poucas , as folhas teriam começado a secar. O mesmo já pode ser visto em outras árvores da Atlântica, no canteiro central, que também parecem condenadas à morte. (...)

Moradora da Avenida Atlântica (...) não se conforma:

– Os idosos que freqüentam a praia no verão vão fritar sem a sombra. Foi um “arboricídio”.

Ruben Berta, O Globo, 24 de abril de 2008.

28) Considerando as marcas lógicas do texto, é **incoerente** afirmar que, em

- a) “... o algoz das árvores estaria num prédio próximo.” (§ 1º.), lê-se a formulação de hipótese.
- b) “- O que todos falam é que um morador ...” (§ 2º.), ocorre a defesa da tese.
- c) “... restaram apenas os troncos cortados.” (§ 1º.), apresenta o fato.
- d) “... aponta furos num tronco...” (§ 3º.), registra um argumento forte.
- e) “- Os idosos que freqüentam a praia no verão vão fritar sem a sombra.” (§7º.), indica relação de causa-conseqüência.

29) A palavra que gera ambigüidade no segundo parágrafo é

- a) “liberada”. b) “bem”. c) “quarteirão”. d) “vista”. e) “praia”.

30) Sobre o texto é **incoerente** afirmar o seguinte:

- a) a oração reduzida “Apesar de não ter havido flagrante, ...” (§ 1º.) indica uma ressalva.
- b) a forma nominal “pesquisando” (§ 4º.) denota a semântica de modo.
- c) a anástrofe “Das cinco vítimas...” (§ 1º.) tem por objetivo despertar curiosidade e comoção no leitor.
- d) a voz ativa empregada em “... a história que se conta é quase sempre a mesma: ...” (§ 1º.) objetiva ressaltar a impessoalidade.
- e) O neologismo empregado, no último parágrafo, tem como efeito de sentido causar grande indignação.

31) O emprego da locução verbal “teriam começado a secar” (§ 5º.) revela que o enunciador do texto

- a) se exime do que ouvira dos moradores.
- b) se juntaria aos que estão indignados.
- c) afasta uma hipótese de fácil verificação.
- d) ratifica o fato que está sem solução.
- e) se indigna com as reclamações.

32) Considerando o texto “ - os idosos que freqüentam a praia no verão vão fritar sem a sombra. Foi um “ arboricídio.” , a criação da expressão pela moradora imprime ao texto o efeito de mostrar de forma,

- a) contundente: crítica ao fato narrado.
- b) especulativa: nova paronímia da língua.
- c) extemporânea: uso de difícil propagação.
- d) comercial: associação de valores fonético-semânticos.
- e) humorística: combinação de fatores ortográficos e pragmáticos.

33) A preposição sublinhada em “ ... pesquisando com os porteiros, ...” (§ 4º.) gera ambigüidade. O exemplo com esta preposição, que também apresenta este tipo de incoerência, é

- a) Quem será o melhor? Vamos apostar; domingo, meu time jogará com o seu.
- b) Com mais de 80 anos, ainda se mantém ativo!
- c) É um pão feito com farinha pura.
- d) Comigo é sempre assim! Dou sorte!
- e) Ele lutava com esse pensamento.

TEXTO V

Participação fundamental

A participação dos jovens, inclusive menores de 18 anos, nas lutas políticas é uma característica marcante da história recente brasileira. Como um reconhecimento dessa participação, a legislação eleitoral garante a adolescentes de 16 e 17 anos o direito facultativo ao voto – e é fundamental que eles não desperdicem esse direito. Ele representa a chance de influir nos destinos da sua cidade, do seu estado e do país; permite que essa maravilhosa energia transformadora da juventude seja canalizada para a construção de uma sociedade melhor, e, claro, proporciona desde cedo o exercício da democracia. Esse exercício, porém, não se resume ao voto.

O jovem precisa participar do debate político, precisa usar essa ferramenta incomparável que é a internet para se manter informado, acompanhar o que fazem os parlamentares e governantes e, mais importante, cobrar deles respeito pelo eleitor e pela moralidade. Um envolvimento maior do jovem no processo eleitoral, além de saudável para a democracia, deve ter como conseqüência também a participação deles na vida político-partidária. (...)

Roberto Wider *, O Globo, Magazine, 22 de abril de 2008.

* Roberto Wider é presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro.

34) O artigo definido “assume sentidos especialíssimos, graças aos contornos verbais e extraverbais:” O valor semântico depreendido do artigo sublinhado em “... e do país.” (§ 1º.) também ocorre em

- a) Foi um alívio ler a notícia: “há vacinas em estoque no município...”
- b) Eram frutas da estação, portanto de poucos reais o quilo.
- c) Mandamos um convite ao João, pois sempre nos foi solícito.
- d) Para o jovem jornalista, não era uma simples reportagem, era a reportagem.
- e) A pessoa deve usar a inteligência para seu próprio bem e para o bem comum.

35) Na hipótese de o texto V ser reescrito, a coesão interparágrafos deve ser feita empregando-se uma expressão que leve em conta a relação lógica de

- a) concessão.
- b) consequência.
- c) adversidade.
- d) tempo.
- e) acréscimo.

36) Dentre os adjetivos compostos por justaposição, o que apresenta a mesma possibilidade de plural de “político-partidária” (§ 2º.) é

- a) verde-abacate.
- b) surdo-mudo.
- c) verde-claro.
- d) azul-marinho.
- e) sem-sal.

TEXTO VI

Quando a tocha trazia a paz

A TOCHA OLÍMPICA dos jogos de Pequim está mais para o pomo de discórdia: por onde passa, causa confusão, com manifestantes pró-Tibete tentando apagá-la, e exige esquemas de segurança dignos de chefe de Estado para protegê-la. A celeuma deixaria os criadores dos jogos espantados. Na Grécia Antiga, quando a tocha anunciava o início da Olimpíada, as guerras entre as cidades-Estado eram interrompidas. Era época de pausa nas brigas para homenagear a união e o que havia em comum num povo em que a discórdia era regra – até os seus deuses viviam às turras. E que gosta de uma discussão espalhafatosa até hoje. Olímpia, onde nasceram os jogos, era diferente. O clima era de paz. E é assim até hoje. (...)

Gustavo Alves, O Globo, Boa Viagem, 24 de abril de 2008.

37) Relativamente ao texto, a observação **incoerente** é a seguinte:

- a) a expressão ‘pomo de discórdia’ significa extrema dissensão.
- b) o emprego do hífen em ‘inter-regional’ é previsto como o é em pró-Tibete.
- c) a substituição do travessão, considerando o processo coesivo, pode ser feita pela expressão ‘haja visto que’.
- d) o item sublinhado em “... até os seus deuses ...” é uma palavra denotativa de inclusão.
- e) o trecho “E que gosta de uma discussão espalhafatosa até hoje.” constitui um juízo de valor.

TEXTO VII

Errar é divino

Pode um escritor, em nome de sua arte, contrariar as regras da gramática? Esta é uma das principais questões levantadas pelo poeta português Fernando Pessoa em **A Língua Portuguesa** (...) reunião de dispersos organizados por Luiza Medeiros. Pessoa publicou pouca coisa em vida, mas deixou enorme quantidade de inéditos num famoso baú, de onde os estudiosos vêm abundantemente extraindo surpresas e mais surpresas. O volume, que reúne reflexões, comentários, notas e observações sobre a língua portuguesa, está entre elas. O texto mais coeso contido no livro consta de um protesto de Fernando Pessoa contra a reforma ortográfica imposta pelo governo português em 1911. Contrariamente à inclinação da reforma, o poeta julgava que era próprio da língua escrita sofrer oscilações. Por sua perspectiva, poderia haver tantas ortografias quantos escritores houvesse. A língua existe para servir o indivíduo, e não para escravizá-lo, pensa o poeta. Sendo uma aventura intelectual, o ato de grafar não deveria submeter-se à vontade unificadora do Estado, assim como uma pessoa jamais deveria aceitar a imposição de uma religião que seu espírito recusasse.

Esse tipo de postura gerou um impasse. De um lado, ficam os gramáticos, impondo normas. De outro, os artistas, clamando por liberdade. A resposta à questão inicial — por que razão os grandes escritores podem “errar no português”, ao passo que o comum dos mortais tem de se submeter ao constrangimento das regras da gramática

— é simples. Os artistas da língua não passam para a posteridade porque rompem com a norma, mas porque sabem tirar proveito da ruptura. A transgressão, para ser bem-sucedida, deve possuir função estrutural. Tanto no texto como no comportamento. Ela pode dar impressão de firmeza, de ambigüidade, de ironia ou sugerir diversas coisas ao mesmo tempo. Na maioria dos casos, indica novas propostas para o futuro. Além de introduzirem a renovação modernista em Portugal, as rupturas observadas nos versos de Fernando Pessoa personificam seu descontentamento diante da saturação dos modelos. O poeta vivia à cata de novas soluções verbais para velhos problemas existenciais. Por exemplo, diante da necessidade de captar a simultaneidade de sensações passadas e presentes, produziu uma frase antigramatical, mas extremamente expressiva: “ Fui-o outrora agora”.

Guardiães da inutilidade – Pela perspectiva dos artistas, os gramáticos não passam de meros guardiães de uma inutilidade consagrada pelo poder constituído. Para eles, dominar a *norma culta* do idioma não excede, em valor, o conhecimento do código de trânsito, por natureza convencional e efêmero: num dia, certa rua dá mão; no outro, não dá; e na próxima semana, pode ser que a mesma rua não exista. Observa-se o mesmo nas normas da gramática, que variam conforme as convenções gerais de cada época. Acontece que os artistas pretendem escrever também para as gerações futuras. Nesse sentido, a adequação a normas anteriores pode prejudicar a dinâmica da criação. (...)

Ivan Teixeira , Veja , 21 de abril de 1999.

38) De acordo com o texto, o título “ Errar é divino “ se refere ao seguinte:

- o erro é próprio do ser humano.
- a transgressão literária equivale à criação divina.
- o divino é o maravilhoso das epopéias.
- a asseveração feita constitui um fato psicológico.
- o assunto faz parte de pressuposto ingênuo.

39) A leitura da expressão coesiva sublinhada está **errada** em

- “ Observa-se o mesmo nas normas ...” (§ 3º.) = natureza convencional e efêmero.
- “ Ela pode dar a impressão ...” (§ 2º.) = transgressão.
- “ Para eles, dominar a *norma culta*...” (§ 3º.) = artistas.
- “ ... que variam conforme ...” (§ 3º.) = normas gramaticais.
- “ ... está entre elas.” (§ 1º.) = reflexões.

40) O segundo parágrafo apresenta , em relação ao tema discutido,

- a assunção da posição coletiva.
- o contraponto temporal do tema.
- a identificação da autoridade.
- a descrição espacial da língua.
- a polarização de visões.

TEXTO VIII

“ (...) A pirataria incomoda profundamente. O.k., o disco na loja é caro. Concordo e luto contra isso, vendendo inclusive meus discos nos shows como acho justo, embora não seja esse o meu trabalho. Mas é muito louco o sujeito que compra um disco pirata de um artista de que ele supostamente gosta, sem nem questionar o porquê de ser ilegal. Ora, se tá muito caro, um liga pro outro, já tem tal disco? Posso copiar? Vamos rachar! Sei lá, tudo menos se apoderar de um trabalho, um esforço, uma idéia. Não me incomodam os fãs que vão ao show e levam um gravador escondido pra depois ouvir e até trocar com outros fãs. Por amor à música, ah, isso muda tudo! Mas os piratas de verdade escrevem os nomes dos artistas à caneta com letras trocadas, não há envolvimento algum, só roubo. Seja música, filme, carro, carteira, tanto faz! (...)

O carnaval que cerca a música. Zélia Duncan. In: Revista O Globo 10 de junho de 2007.

41) As orações sublinhadas no período “Concordo e luto contra isso, vendendo inclusive meus discos nos shows como acho justo, embora não seja esse o meu trabalho.” apresentam, as seguintes relações lógicas:

- proporção, comparação e finalidade.
- causa, conseqüência e concessão.
- tempo, condição e adversidade.
- conclusão, adição e conformidade.
- alternância, espaciosidade e explicação.

42) O segmento “Mas os piratas de verdade escrevem os nomes dos artistas à caneta com letras trocadas, ...” apresenta ambigüidade. A palavra, cujo emprego possibilita dupla leitura, é

- artistas.
- piratas.
- nomes.
- letras.
- caneta.

43) O segmento “Concordo e luto contra isso,...” está em desacordo com o previsto pela norma culta, porque, sem nenhuma característica de intencionalidade, exemplifica uma transgressão relativa à

- a) derivação
- b) voz.
- c) colocação.
- d) concordância.
- e) regência.

44) Em relação ao texto VIII, a afirmação que apresenta **incorreção** é

- a) A expressão “Por amor à música, ...” pode ser lida relativamente a dois referentes.
- b) A coesão intraparágrafo, dentre outros exemplos, é feita, com o emprego de “mas”, “ora”, “seja”.
- c) O emprego de registro formal e oral é priorizado.
- d) O segmento “tanto faz!” denota similitude.
- e) A estrutura “... menos se apoderar de um trabalho, um esforço, uma idéia.” exemplifica gradação.

45) A palavra sublinhada em “ ... sem questionar o porquê de ser ilegal” é um substantivo, resultante de conversão. Dentre os outros empregos dessa palavra no diálogo,

- Por que o documento não foi digitado?
- Porque (1) faltou luz.
- Porque (2) faltou luz?
- Verdade!, Senhor.
- Sabe por que (3) faltou luz?
- Faltou luz por que (4) caiu um cabo da rede elétrica.
- Não ligaram o gerador da empresa por quê?
- Tentaram, mas estava em pane; daí o motivo por que (5) , sem luz, pararam todas as atividades no nosso setor...

há **incorreção** quanto ao aspecto gráfico-morfológico em

- a) 4
- b) 1
- c) 2
- d) 3
- e) 5

46) Em divulgação recente nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, lia-se a seguinte faixa de propaganda política:

<p>Diga não há discriminação! Chapa 12 tem que ser pra todos! Vote12 Vote 12</p>

Além de outros problemas de ordem textual, o emprego equivocado de palavras que alteram o sentido do texto está indicado em

- a) Vote 12 / pra.
- b) Chapa 12 / todos!.
- c) Não / tem que.
- d) há/ discriminação.
- e) Tem que ser / Vote 12.

47) O parágrafo abaixo foi retirado de um manual de instruções.

“ (...) Enquanto o acima exposto é mantido, o sistema ainda consegue grande flexibilidade, graças aos fatos de que qualquer relatório pode ser emitido em impressora ou vídeo, pode ser integrado a um potente sistema de mala-direta (vide mala-direta) do fabricante) para emissão de cartas de cobranças e outros avisos, não possui estrutura de arquivos fixa, permitindo a utilização e criação de diversas combinações de arquivos, permite facilidade para a seleção da consulta ou relatório desejado. (...) “

A eficiente tarefa do leitor, para o processamento adequado das informações, é

- a) atenuar o uso de adjuntos adverbiais.
- b) adequar os valores semânticos das preposições utilizadas.
- c) solucionar o uso da regência dos verbos.
- d) redimensionar a progressão textual do parágrafo.
- e) reestabelecer as relações pronominais do texto.

48) Em relação ao texto abaixo,

“ Formado pela universidade Britânica de EXETER, Robin Allan, 59 anos, é o primeiro doutor em disneyologia. A universidade é a única no mundo que permite a um estudante se especializar na análise de Pato Donald , Mickey e Minney. *Jornal do Brasil*: 06 junho de 1994,

aceita-se o seguinte comentário:

- a) O uso de neologismos está adequado no texto, não interferindo na compreensão do tópico, tampouco na norma culta da língua.
- b) A presença de palavras estrangeiras permite fazer uma associação metonímica, contribuindo para formação de palavras novas.
- c) A idéia adequada no uso de neologismos interfere na construção de sentido do texto, cuja construção permite relações pragmáticas.
- d) A mescla de palavras de línguas estrangeira e materna permite indicar um alto grau de expressividade, contribuindo para o caráter argumentativo do texto.
- e) A complexidade das estruturas sintáticas, bem como a seleção lexical permite ao leitor perceber as variadas motivações do uso de neologismos.

49) Durante o curso, o professor nos foi ensinando a função de jornalista mesclada aos impulsos de seu estilo rigoroso, à experiência de muitos anos e a própria sensibilidade. Os alunos o aplaudiam sempre no final das aulas. Era a forma de elogiá-lo. Era a nossa admiração demonstrada.

Em relação ao texto acima, o emprego do acento grave em

- a) “ a própria sensibilidade” altera o significado.
- b) “ à experiência de...” funciona de forma expressiva.
- c) “ a função do jornalista “ é, estilisticamente, opcional.
- d) “ a nossa forma...” corresponde à mudança de regência...
- e) “ a nossa admiração ...” marca generalização.

Texto IX

Horóscopos

- I) “Leão (...) O trabalho será agradável e compensador; você está longe da preguiça e cuidadoso em tudo o que faz.”
O Globo, 23 de abril de 2008.
- II) “Touro (...) Os nativos deste signo têm uma tendência a querer fazer tudo do seu jeito, e às vezes têm muita dificuldade de se submeter à ordem e aos métodos alheios. (...)”
O Globo, 29 de fevereiro de 2008.
- III) “Virgem (...) Período muito propício para o estudo, as viagens e a tudo que possa expandir os horizontes. Está na hora de aceitar aqueles desafios sempre adiados. (...)”
O Globo, 18 de abril de 2008.
- IV) “Touro (...) Poderão ocorrer conflitos na vida amorosa, em virtude da diferença de interesses e de falta de habilidade em se comunicar. (...)”
O Globo, 03 de maio de 2008.
- V) “Gêmeos (...) Cuidado apenas com uma tendência para o autoritarismo e a querer tudo do seu jeito.”
O Globo, 29 de abril de 2008.

50) Das estruturas destacadas, a que apresenta paralelismo é

- a) “... e a querer tudo do seu jeito.” (V)
- b) “... longe da preguiça e cuidadoso em tudo o que faz.” (I)
- c) “... e a tudo que possa expandir os horizontes.” (III)
- d) “... e de falta de habilidade em se comunicar.” (IV)
- e) “... à ordem e aos métodos alheios.” (II)

51) O vencimento é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado em lei não podendo ser inferior, segundo a lei 8.112/90,

- a) depende da complexidade do cargo.
- b) a um salário mínimo e meio.
- c) a um décimo do cargo superior da carreira profissional.
- d) a dois salários mínimos.
- e) a um salário mínimo.

52) Segundo a lei 8.112/90, o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes, denomina-se

- a) salário. b) subsídio. c) proventos. d) ajuda de custo. e) remuneração.

53) O servidor público estável, segundo a Lei 8.112/90, poderá

- a) ser demitido, somente, em decorrência de proibidade administrativa.
b) perder o cargo mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.
c) ser demitido, somente, por decreto do Chefe do Poder Executivo.
d) ser afastado por efeito de decisão judicial, no caso de corrupção.
e) ser exonerado, no caso de acumulação legal de cargos, empregos ou funções públicas.

54) Segundo a lei 8112/90, a Administração apura infrações e aplica penalidades aos servidores públicos através do poder

- a) hierárquico. b) de polícia. c) disciplinar. d) de prestar contas. e) de tutela.

55) Quanto à abrangência da Lei 8112, de 11 de dezembro de 1990, é correto afirmar que estatui o Regime Jurídico dos servidores públicos

- a) civis da União, das fundações públicas federais, das empresas públicas e das sociedades de economia mista.
b) militar da União e das autarquias, das fundações públicas federais e das empresas públicas.
c) civis da União, dos Estados e Municípios.
d) civis da União, e das autarquias, das empresas públicas e das sociedades de economia mista.
e) civis da União e das autarquias, inclusive as de regime especial, e das fundações públicas federais.

56) O Art. 8º da Lei 8112/90 normatiza formas de provimento de cargo público, **exceto**

- a) promoção. b) reintegração. c) reversão. d) ascensão. e) recondução.

57) Na forma do Art. 5º da lei 8112/90, são requisitos básicos para investidura em cargo público

- I – o gozo de direitos políticos.
II- a quitação com as obrigações militares e eleitorais.
III – aptidão física e mental.

Está(ão) correta(s):

- a) Somente I.
b) I, II e III.
c) Somente I e II.
d) Somente I e III.
e) Somente II.

58) A vacância do cargo público **não** decorrerá de

- a) demissão.
b) transferência.
c) readaptação.
d) falecimento.
e) promoção.

59) O art. 51 da lei 8112/90 estabelece que constituem indenizações ao servidor, **exceto**

- a) ajuda de custo.
b) férias.
c) diárias.
d) transporte.
e) auxílio-moradia.

60) Sem qualquer prejuízo, o servidor poderá ausentar-se do serviço por

- a) 8(oito) dias consecutivos em razão de falecimento da madastra ou padastro.
- b) 2(dois) dias para doação de sangue.
- c) 3(três) dias para se alistar como eleitor.
- d) 5(cinco) dias consecutivos em razão de casamento.
- e) 1(um) dia para se alistar nas forças armadas.

61) O programa aplicativo Bloco de Notas é um editor de textos presente como acessório no sistema operacional Windows XP. Em relação às suas características, é correto afirmar que

- a) permite formatação de fonte com estilo itálico e negrito.
- b) não permite incluir cabeçalho e rodapé de página.
- c) não permite localizar e substituir textos.
- d) permite inserir imagens e figuras junto ao texto.
- e) seus arquivos possuem a extensão .DOC .

62) No sistema operacional Microsoft Windows XP, teclas pressionadas de modo combinado permitem realizar tarefas simples como alternar a visualização de janelas. Que combinação de teclas permite alternar entre janelas abertas de vários programas, exibindo uma nova janela (caixa de diálogo para escolha) com a lista das janelas abertas?

- a) Ctrl + Esc
- b) Alt + Esc
- c) Alt + Tab
- d) Ctrl + F6
- e) Ctrl + Tab

63) O programa Windows Explorer do Microsoft Windows XP é um gerenciador de arquivos existentes no computador. Ao exibir as pastas que armazenam os arquivos, qual o significado do sinal “+” ao lado do símbolo de uma pasta existente?

Por exemplo:  Windows

- a) A pasta possui vários arquivos.
- b) A pasta é uma pasta do sistema com arquivos ocultos.
- c) A pasta está aberta e há mais arquivos além dos exibidos.
- d) A pasta contém subpasta(s).
- e) A pasta pertence a outra pasta em nível superior.

64) No programa Microsoft Word, numa tabela criada com duas colunas e duas linhas, o efeito da operação “Mesclar células” sobre a tabela, com todas as células selecionadas, será combinar as células em uma única. O que ocorrerá com os conteúdos armazenados nas células?

- a) Apenas os conteúdos das células da primeira linha serão preservados.
- b) Apenas o conteúdo da primeira célula da primeira linha será preservado.
- c) Apenas o conteúdo da segunda célula da segunda linha será preservado.
- d) Apenas os conteúdos das células da primeira coluna serão preservados.
- e) Os conteúdos de todas as células originais serão preservados.

65) O programa Microsoft Word permite inserir caracteres especiais que são utilizados como marcas no texto. Qual o significado do caractere especial representado pelo símbolo ¶ no Microsoft Word?

- a) Quebra de página
- b) Espaço duplo
- c) Espaço não separável
- d) Fim de parágrafo
- e) Tabulação

66) No programa Microsoft Excel, fórmulas armazenadas em células de uma planilha permitem calcular o resultado de operações sobre o conteúdo de outras células. Qual das fórmulas abaixo calcula corretamente a soma de valores contidos nas células A1, A2, B1 e B2?

- a) =SOMA(A1:B2)
- b) =SOMA(A1:2;B1:2)
- c) =SOMA(A1:A2+B1:B2)
- d) =SOMA(A1+A2;B1+B2)
- e) =SOMA(A1-A2;B1-B2)

67) No navegador Microsoft Internet Explorer, qual das alternativas abaixo descreve uma finalidade da opção “Codificação” do menu “Exibir” ?

- a) Visualizar o código fonte de textos e figuras selecionados na página.
- b) Exibir o tipo e as características de fonte de caracteres do trecho selecionado.
- c) Permitir a edição de código fonte da página no editor HTML.
- d) Permitir a seleção de conjunto de caracteres apropriado para o idioma da página.
- e) Visualizar o texto de codificação da página na linguagem HTML.

68) Qual a finalidade da tecla de função F5 no navegador Microsoft Internet Explorer?

- a) Ir para a página inicial.
- b) Abrir uma caixa de diálogo para localizar/substituir texto na página atual.
- c) Alternar entre os modos de exibição normal e de tela inteira.
- d) Atualizar a página aberta.
- e) Parar o carregamento da página atual.

69) Ferramentas de correio eletrônico, como o Microsoft Outlook Express, permitem ao usuário configurar contas para conexão com um servidor de e-mail. Um dos protocolos para recebimento de mensagens que pode ser escolhido na configuração de contas de e-mail é

- a) UDP.
- b) FTP.
- c) http.
- d) SMTP.
- e) POP.

70) Como é conhecido o tipo de ameaça à segurança de informação caracterizada por um programa que se instala no computador e executa tarefas sem conhecimento do usuário, tais como permitir acesso remoto ao computador, espionagem e envio de senhas e dados pessoais?

- a) Vírus de programa
- b) Vírus de boot
- c) Vírus de macro
- d) Cavalo de Tróia
- e) Worm